

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: Karapoto 45

Data: 03/03/93 Pg.: _____



Os Karapotós vão enfrentar na Justiça a luta pela posse da fazenda "Taboado"

Briga pela "Taboado" vai parar na Justiça Federal

O fazendeiro Luiz Alberto Villar Coutinho através do advogado José Maria Rocha, já entrou com a liminar pedindo a reintegração de posse das terras da fazenda Taboado, ocupada pelos indios Karapoto desde a quarta-feira da semana passada. O processo está correndo na 1ª Vara de Justiça Federal. A primeira audiência está marcada para a tarde de hoje na Procuradoria Geral da República, na praça Sinimbu.

O administrador da Funai em Alagoas, José Gomes de Araújo, se mostrou tranquilo e informou que a liminar não deverá ser impetrada hoje já que a Funai do Estado não tem delegação de poderes para responder pelo processo. "Nesse caso, diz o administrador, o juiz deverá cancelar a audiência ou envia o processo para Brasília para que aí sim a Superintendência delegue poderes aos nossos advogados". Isso vai dar condições à defesa para preparar bem os argumentos que vão sustentar os indios nas terras.

Indios vão resistir - Apesar desse processo, os indios Karapoto já alertaram que não vão sair do local e vão resistir a qualquer medida para retirá-los do local. Eles dizem confiar na defesa do Procurador da República Alex Miranda e nos advogados da Funai

que já se colocou a favor da permanência dos Karapoto, mas garantem que não deixam o local. "A gente só sai daqui morto", ameaça o cacique Juarez de Souza.

O Conselho Indigenista Missionário - Cimi já colocou sua assessoria jurídica acompanhando de perto a questão e vai auxiliar em caso de necessidade ao procurador da República e ao advogado da Funai na interpretação da legislação com o único objetivo de garantir o direito dos Karapoto de permanecerem nas terras.

A Comissão de Articulação indígena e a Funai estranharam a atitude dos 16 posseiros que vieram a Maceió reclamar seus direitos à terra e chegaram a afirmar que os Karapoto não eram indios. De acordo com o administrador da Funai os trabalhadores foram organizados pelo fazendeiro José Macário, dono de uma das fazendas da região que teme pela ocupação dos indios em suas terras. Ele desmentiu que os posseiros sejam da Fazenda Taboado.

A índia Xucurú-Kariri Maninha da Comissão de Articulação indígena, que também está acampada na área, lamentou a ação dos posseiros e lembrou que os Karapoto não desejam que os pequenos produtores sejam despejados de seus locais de trabalho. "Pelo con-

trário, diz Maninha, os indios defendem que esses trabalhadores sejam reassentados em outras áreas com direito a continuarem produzindo".

A representante da Comissão enfatizou ainda que não há como sustentar o argumento de que os Karapoto não são indios. Ela informou que há documentos e relatos históricos que provam a identidade étnica dos indios bem como seu direito legítimo às terras. "São documentos muito antigos e verídicos que datam do século XVII", informou.

Para o administrador da Funai, a questão dos Karapoto pode ter um desfecho bem mais próximo do que se pretende. Ele recebeu informação de que, em encontro em Brasília o presidente da Funai, Sidney Ponsuelo notou a sensibilidade do ministro da Justiça, Maurício Correa, que apontou para a possibilidade de liberação de recursos para resolver o impasse na área.

Agora tudo depende de novos cálculos que vão determinar o valor exato das terras em questão. "Acredito que a questão vai se resolver em breve, especialmente depois da repercussão que a questão deteve", afirmou José Gomes.